



O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Jennyfer Pereira Gonçalves de Assis¹
jennyferpereira2013@hotmail.com

Viviane Victoria de Castro Alves¹
vivianedecastroalves03@hotmail.com

RESUMO: O TEA (Transtorno do Espectro Autista) ou Autismo como também pode ser chamado, se refere a um transtorno que causa impactos significativos no desenvolvimento da criança, e se caracteriza por padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, déficits na interação social e na forma de se comunicar. Diante disso, o presente artigo buscou elucidar a problemática que envolve o desenvolvimento educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfatizando a importância do papel do profissional psicólogo dentro do ambiente escolar. Sendo assim, tem como objetivo geral: analisar a importância do psicólogo escolar, frente as possíveis dificuldades encontradas em escolas regulares para a promoção do desenvolvimento educacional de crianças com TEA, tendo como objetivos específicos: Identificar as possíveis dificuldades do ambiente escolar no processo educacional de crianças com TEA; analisar o papel do psicólogo escolar na mediação do desenvolvimento de habilidades sociais de crianças com TEA; discutir as estratégias de intervenção que o psicólogo escolar utiliza para que a criança com TEA se desenvolva no âmbito educacional. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, pretendeu-se, neste artigo, abordar como o psicólogo escolar pode auxiliar no desenvolvimento, autonomia e aprendizagem de crianças com TEA, facilitando a sua adaptação em diferentes contextos. Por fim, constatou-se que existe um déficit de psicólogas (o) no ambiente escolar, o que proporciona a não assistência adequada de crianças com TEA e a importância deste profissional para que ocorra um processo de mediação eficaz para o desenvolvimento de habilidades sociais, além de autonomia e aprendizagem.

Palavras-chave: autismo; psicologia escolar; desenvolvimento educacional; estratégias de intervenção; crianças com tea.

ABSTRACT: ASD (Autism Spectrum Disorder) or Autism o it can also be called, refers to a disorder that causes significant impacts on the child's development, and is characterized by patterns of repetitive and stereotyped behaviors, deficits in social interation and the way of communicating. Therefore, this article sought to elucidate the problem that involves the educational development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), emphasizing the importance of the role of the professional psychologist within the school environment. Thus, its general objective is: to analyze the importance of the school psychologist, in view of the possible difficulties encountered in regular schools to promote the educational development of children with ASD, having as specific objectives: Identify the possible difficulties of the school environment in the educational process of children with ASD; to analyze the role of the school psychologist in mediating the development of social skills of children with ASD; discuss the intervention strategies that the school psychologist uses for the child with ASD to develop in the educational scope. Using bibliographic research, of qualitative nature, it was intended, in this article, to discuss how the school psychologist can help in the development, autonomy and learning of children with ASD, facilitating their adaptation in different contexts. Finally, it was found that there is a deficit of psychologists (o) in the school environment, which provides the lack of adequate care of children with ASD and the importance of this professional for an effective mediation process for the development of social skills, in addition to autonomy and learning.

Keywords: autism; school psychology; educational development; intervention strategies; children with tea.

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife.



1 INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Psicologia CFP (2021) a Psicologia Escolar é um âmbito profissional no qual diz respeito ao processo de escolarização e tem como objeto a escola e as relações que lá se estabelecem. A Psicologia Escolar faz uso dos conhecimentos científicos sobre processos cognitivos, sociais e emocionais no intuito de buscar entender como acontece a aprendizagem e orientar a equipe de educação na busca pelo desenvolvimento constante do processo de ensino e aprendizagem. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com a Classificação Internacional de Doenças CID – 10 (1993), é caracterizado por ser um distúrbio do neurodesenvolvimento no qual compromete áreas da comunicação, interação social e desenvolvimento intelectual. Os padrões repetitivos e estereotipados de comportamentos são características do transtorno e se encontram relacionadas a rotinas que precisam ser estabelecidas e resistência a mudanças. É válido ressaltar que sua etiologia ainda não é completamente definida, no entanto, alguns estudos afirmam que sua causa é devido a fatores como: predisposição genética, infecções durante a gravidez e aspectos ambientais, como por exemplo, poluição, no desenvolvimento do distúrbio. Além disso, o presente trabalho utilizou-se dos conceitos do psicólogo Lev Semionovitch Vigotsky (1896-1934) devido ao seu amplo trabalho envolvendo a relação entre desenvolvimento e educação. Vigotsky traz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, no qual diz respeito ao potencial da criança conseguir adquirir aprendizagem se for lhe ofertado o devido suporte educacional (VAZ, 2014).

O presente artigo também apresentou as contribuições de Jean Piaget (1836-1980) a respeito do desenvolvimento da aprendizagem humana que, segundo ele, encontra-se ligada à maturação dos aspectos biológicos. Desta forma, o desenvolvimento da aprendizagem estaria relacionado a estímulos advindos do ambiente externo e como esse organismo é capaz de se adaptar a eles produzindo, assim, mudanças significativas no desenvolvimento e aprendizagens, atravessando as diferentes fases de maturação ao longo da vida (PULASKI, 1980).

Apesar de algumas pessoas com transtorno do espectro autista conseguirem gerir sua vida de maneira independente, outras possuem graves incapacidades e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida. Diante desse contexto, surgiu o interesse de compreender qual o papel do psicólogo escolar e suas intervenções que auxiliam crianças com TEA no desenvolvimento educacional, possibilitando que essa criança adquira maior autonomia. Vale ressaltar que a relação interpessoal que o sujeito com TEA possui com os demais alunos, sendo eles neurotípicos ou não, influenciará de forma significativa esse processo de desenvolvimento.

Portanto, esse é outro ponto de interesse no qual motivou essa pesquisa, pois notou-se que as crianças com transtorno do espectro autista são passíveis de discriminação, estigmatização e violações de direitos humanos. Em virtude disto surgiu o interesse de compreender quais as estratégias preventivas ou de intervenção que o psicólogo escolar utiliza para tornar o ambiente educacional um espaço inclusivo, de apoio e acolhimento para as crianças com TEA.



2 METODOLOGIA

A proposta do presente artigo é a de compreender como acontece o trabalho do psicólogo escolar no processo de desenvolvimento educacional de crianças com TEA. Para a elucidação da presente proposta, utilizou-se como metodologia de pesquisa a análise bibliográfica, que segundo Fonseca (2002), é realizada através do levantamento de referenciais teóricos que estão publicados em artigos científicos, livros e sites. Esse tipo de pesquisa consiste em selecionar por meio bibliográfico informações que já foram analisadas anteriormente para compor a compreensão do problema proposto a qual se busca resposta.

A pesquisa se baseou na abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1993) retrata questões que abrangem a área das Ciências Sociais, que não pode ser medida por dados quantificáveis. Dessa forma, ela ocupa-se do entendimento dos significados dos fenômenos, crenças, valores e atitudes como parte da realidade social. Para compor a presente pesquisa foram coletados livros e artigos, dando preferência em sua maioria a publicações dos últimos dez anos, sendo eles de 2011 à 2021 sobre do tema proposto, utilizando como base para coleta de dados os sites do Scielo (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e descritores como: “autismo”, “o papel do psicólogo escolar”, “autismo e psicologia escolar”, “intervenções do psicólogo escolar”, “psicologia escolar e autismo”, “desenvolvimento educacional de crianças com TEA” e “crianças com TEA”

Ao todo foram localizados cerca de 25 artigos e selecionados 11 para compor a estrutura e organização das informações do referencial teórico. Desta forma, o presente artigo buscou elucidar a problemática das questões que envolvem crianças com TEA dentro do ambiente educacional e quais as estratégias que o psicólogo escolar pode estar utilizando para que ocorra um desenvolvimento saudável dessas crianças.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste artigo foram abordadas questões acerca do trabalho do psicólogo escolar e como ele pode estar auxiliando crianças com TEA dentro do ambiente educacional a ter um bom desenvolvimento e autonomia, percorrendo o histórico de alguns conceitos e seus impactos sobre a realidade dessas crianças. Diante disso, o psicólogo escolar funciona como uma ferramenta que pode integrar não só as crianças com TEA, mas também, seus familiares e toda a sociedade que a cerca. Portanto, com a pesquisa objetivou-se analisar a importância do psicólogo escolar frente as dificuldades encontradas nas escolas para a promoção do desenvolvimento educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

3.1 PSICOLOGIA ESCOLAR E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Segundo Antunes (2008) e Martínez (2007) o trabalho do psicólogo nas escolas teve início durante o século XX, tendo sua atuação voltada para o modelo médico vigente da época, em que o foco estava pautado nas “crianças problema”. Diante disso, o psicólogo começou a trabalhar fora do ambiente escolar, e passou a se voltar para um espaço individual e patologizante, direcionando-se principalmente para os problemas que envolvem a aprendizagem. De acordo com a história, houve uma união entre a psicologia escolar, a saúde mental e a visão de saúde doença, os quais encontravam-se



aliados a desajustes e dificuldades de adequações dentro desse ambiente.

A união entre a Psicologia e a Educação fez surgir um novo profissional: o psicólogo escolar, e apesar disso, determinar esse campo de atuação é um trabalho bastante complexo, pois, existem diferentes pontos de vista com relação ao papel do psicólogo dentro desse ambiente. De acordo Mitjáns Martínez (2003) a psicologia escolar articula-se a área da educação, com muitas possibilidades e demandas relacionadas ao processo educativo. A psicologia escolar se define como um campo de atuação que assume um papel de abranger conhecimentos relacionados a pesquisa e intervenções, apropriando-se de um compromisso teórico e prático associados ao contexto escolar, a processos, dinâmica e resultados (MARINHO- ARAÚJO; ALMEIDA, 2005).

Diante disso, vale ressaltar a conceituação do Transtorno do Espectro Autista (TEA), que de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID – 10), é caracterizado por ser um distúrbio do neurodesenvolvimento no qual compromete áreas da comunicação, interação social e desenvolvimento intelectual. Os padrões repetitivos e estereotipados de comportamentos são características desse transtorno e dizem respeito a rotinas que precisam ser estabelecidas e resistência a mudanças, assim como, o fascínio com peças que se movimentam.

É válido ressaltar que sua etiologia ainda não é completamente definida, no entanto, alguns estudos afirmam que sua causa é devido a fatores como: predisposição genética, infecções durante o período da gravidez ou fatores ambientais, como por exemplo, a poluição. Segundo o Manual MSD e Associação Autismo e Realidade, as características do TEA são: no comportamento (apego excessivo a rotinas, manias, interesse intenso em coisas específicas e dificuldade de imaginação), na sensibilidade sensorial (aversão ao toque ou necessidade extrema de contato), na interação social (dificuldade de manutenção do contato visual, de reconhecer expressões faciais, de expressar emoções e criar laços de amizade), na comunicação (uso repetitivo da linguagem e bloqueios para começar ou manter um diálogo).

Os seus sintomas se manifestam precocemente, estando presente desde a infância, pois tal transtorno pode se expressar antes dos três anos de idade. A depender do espectro no qual a criança possui, podem ocorrer limitações e prejuízos em seu funcionamento cotidiano. Além disso, outras manifestações podem acontecer como alterações no sono ou crises de auto-agressividade. O psicólogo escolar é um profissional imprescindível no trabalho com crianças com TEA e tem como principal objetivo o seu desenvolvimento biopsicossocial, voltado para a sua integração escolar, sendo assim, cabe ao profissional psicólogo promover métodos e técnicas que facilitem esse processo (APA, 2014).

3.2 O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR

De acordo com Pimentel e Fernandes (2015), pessoas com autismo apresentam um desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e comunicação, características essas que podem ocasionar um isolamento permanente da criança e sua família. No entanto, a inclusão escolar pode oferecer a essas crianças um ensejo de convivência com outras que possui a mesma faixa etária, elegendo, então, a escola como um espaço favorável à aprendizagem e desenvolvimento da competência social. Qual seria, portanto, o papel do psicólogo escolar nesse processo?

À priori, faz-se necessário ressaltar o fato de algumas escolas, por vezes, não possuir aspectos e condições adequadas para que o desenvolvimento educacional de alunos com TEA ocorra de maneira efetiva. Um desses déficits engloba a ausência de psicólogos, professores ou monitores capacitados, a falta de rede de apoio aos



professores, inexistência de adaptações curriculares e medidas para facilitar a comunicação e o trabalho entre os profissionais envolvidos (SILVA; SACRAMENTO, 2019 apud FARIAS; MARANHÃO; CUNHA, 2008). Segundo Piaget (1836-1980), o desenvolvimento das funções cognitivas tem início no período sensório-motor no qual ocorre a partir da indiferenciação entre o eu e o mundo, com vistas à descentração, passando pelo egocentrismo. Diante disso, é através das ações que a criança consegue compreender sobre o mundo e sobre si mesma, e este processo tem início no período sensório-motor. Todo o processo de desenvolvimento faz parte de uma construção e sempre se inicia da ação. Sendo assim, a percepção seria o ato de assimilar o mundo exterior por meio de esquemas conforme vai se acomodando entre a relação dialética de assimilação-acomodação tendendo sempre a se manter em equilíbrio.

Na fase inicial do período sensório-motor, a percepção da criança se encontra voltada para o próprio corpo por meio das sensações e conhecimento de mundo através do campo da visão e dos outros sentidos como tato, paladar, olfato e audição. Desta forma, quando se parte do ponto de vista de Piaget (1996) sobre a questão do desenvolvimento cognitivo da criança, se é possível perpassar a proposta que compreende o autismo por meio de uma perspectiva funcional e desenvolvimentista.

Segundo Ramozzi-Chiarotino (1984), é através da ordenação entre o mundo, os objetos e acontecimentos que ocorre os esquemas de ação da criança, e por meio disso, tal sujeito torna-se capaz de ser inserido no tempo e espaço. Em uma criança com autismo algo diferente do esperado acontece dentro de seu desenvolvimento, e o seu comportamento é capaz de refletir essas particularidades dentro desse processo que também envolve o aspecto cognitivo, afetivo e social no qual ilustra a inadequação que ocorre entre esse processo envolvendo a estruturação das relações internas entre o objeto e os fatos que acontecem no mundo.

Diante disso, outro autor relevante para a presente pesquisa se trata de Vigotsky (1896-1934), para ele o que interessa é a descoberta das relações que existem dentro do processo de desenvolvimento e capacidade para o aprendizado. Os resultados de seus estudos afirmam que o processo da aprendizagem possui a responsabilidade de impulsionar o desenvolvimento frente aos processos de ordem psicológica. Seus estudos se encontram mais voltados sobre como acontece o processo do desenvolvimento através da aprendizagem escolar e, com isso, Vigotsky leva esse conceito para o contexto da educação trazendo esta definição:

A zona de desenvolvimento imediato da criança é a distância entre o nível do seu desenvolvimento atual, determinado com o auxílio de tarefas que a própria criança resolve com independência, e o nível do possível desenvolvimento, determinado com o auxílio de tarefas resolvidas sob a orientação de adultos e em colaboração com colegas mais inteligentes (VIGOTSKY, 2004, p. 502).

Este conceito chega a direcionar a atuação do mediador, em que o primeiro nível se define como desenvolvimento real, que se encontra representado através do conhecimento que foi construído pela própria criança e pelos processos que ela pode realizar com autonomia, sem a ajuda de outro. Diante desse fato, Vigotsky aponta que a resolução de problemas, que é realizada pelas crianças através de pistas ou em conjunto com a figura de professores ou pessoas com mais experiências, considerado o nível de desenvolvimento potencial, não se considerava como sendo um indicador do desenvolvimento mental.

De acordo com Vigotsky A zona de desenvolvimento proximal acontece entre o distanciamento entre essas duas fases, o que simboliza o intervalo entre o nível de



desenvolvimento real, demarcado pela solução de problemas e nível de desenvolvimento potencial, em que justamente esses problemas são solucionados com a ajuda ou direcionamento de um adulto ou pessoa com experiência. Em relação à zona de desenvolvimento proximal existem as funções sujeitas ao processo de amadurecimento, que ainda não se encontram estruturadas, mas que estão em pleno processo de construção. Segundo Vigotsky apenas quando se é possível identificar o nível de desenvolvimento real da zona de desenvolvimento proximal que se torna provável saber qual o real contexto desenvolvimentista mental da criança. Vale ressaltar que crianças com autismo possuem limitações no que se refere ao seu envolvimento tanto em jogos quanto brincadeiras com as outras crianças, e isso, muitas vezes é interpretado como um tipo de incapacidade para a aprendizagem de se brincar com os outros, o que acaba por dificultar intervenções na zona de desenvolvimento proximal, o que os fazem manter-se isolados do contato com os outros (GAMMELTOFT; NORDENHOF, 2007).

Diante disso, quando o jogo ou brincadeira são organizados pela figura do professor ou até mesmo por outra pessoa como a psicóloga (o) a criança pode ser capaz de desenvolver a capacidade de aprender a agir, sendo esse outro, representado como um suporte para ele. É através do jogo mediado por outro que ela adquire a capacidade de experienciar o convívio social podendo, assim, se sentir mais segura na interação com os outros. Dyrbjerg e Vedel (2007, p.13) mostram que “o autismo não tem cura, mas muitas das dificuldades criadas pela desordem podem ser facilitadas via processos de educação”. Tanto o psicólogo (a) quanto o educador são uma peça fundamental dentro do processo de aprendizagem de uma criança com TEA, pois, contribuem com o processo de organização de condições necessárias para o desempenho de determinadas tarefas ampliando, o aprendizado da criança e impulsionando o seu desenvolvimento.

A atuação do psicólogo, enquanto profissional de saúde, é favorecer uma busca não só pela identidade pessoal, mas também grupal da criança. Além disso, ele trabalha não somente com a criança, mas também com toda a sociedade na qual essa criança encontra-se. O psicólogo escolar desempenha um papel imprescindível ao auxiliar os familiares da criança portadora de TEA a perceberem a importância de compreender a possível existência de sentimentos como negação, recusa, impossibilidade, frustração, culpa e diversas fantasias (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002).

Segundo Silva & Sacramento,

Há a necessidade de tornar prioritário o exercício do psicólogo escolar juntamente à equipe multidisciplinar enfocando nas intervenções que proporcionam dignidade às crianças com TEA e seus familiares nesse processo. Proporcionar um trabalho de socialização é fundamental pois objetiva prevenir a discriminação e o preconceito que, por vezes, se fazem presentes (SILVA; SACRAMENTO, 2019).

O Psicólogo, ao atuar juntamente à equipe multidisciplinar, tem como foco de trabalho a subjetividade do indivíduo, isto é, em seus anseios, sentimentos e perspectivas, proporcionando, uma experiência qualitativamente maior. Portanto, o Psicólogo tem como possibilidade colaborar no enriquecimento do desenvolvimento psíquico dessas crianças de tal maneira a integrá-las no ambiente escolar, com sua família e na sociedade, orientando pais e professores na busca por uma convivência harmônica, cuja base é essencial para encontrar condições propícias ao seu crescimento social, do ensino e aprendizagem.

Este fator possui grande relevância no desenvolvimento global da criança em seu processo para a fase adulta. O trabalho conjunto entre psicólogo, escola, professores, família e médico é de suma importância para que a criança consiga



ultrapassar suas dificuldades. Ademais, é válido ressaltar que quanto mais apoio à criança receber da família e equipe de profissionais, maiores as oportunidades para se alcançar um maior desenvolvimento educacional (SILVA; SACRAMENTO, 2019).

3.3 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

À priori, é válido ressaltar que para saber lidar com um aluno autista no qual encontra-se inserido na instituição de ensino, faz-se essencial entender a conceituação acerca do autismo e seus aspectos, tendo como objetivo a utilização de práticas de intervenção que o auxilie no desenvolvimento educacional, criando, assim, um espaço favorável para que ocorra o acolhimento desses alunos (SILVA; SACRAMENTO, 2019).

O Psicólogo escolar necessita se manter atualizado em relação às teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, dando ênfase àquelas que fundamentam o corpo teórico da instituição de ensino em que atua, focalizando os processos cognitivos. Então, algumas possíveis práticas interventivas seriam a entrevista com a família da criança, a fim de investigar informações a respeito dos seguintes aspectos: autonomia X dependência; relacionamento cognitivo e emocional da família, com o intuito de buscar a ressignificação do relacionamento intra-familiar (ANDRADA, 2005 apud PAPP, 1992; MINUCHIN, 1982).

Além disso, ainda em conjunto à família, por meio de reuniões sistematizadas, o Psicólogo pode promover um momento de reflexão para os pais sobre a importância deles no processo de aprendizagem da criança e quanto isso influencia significativamente. Assim sendo indispensável a participação ativa dos familiares como uma das estratégias em prol do sucesso escolar da criança (ANDRADA, 2005 apud CARTER; MCGOLDRICK, 1995).

É de suma importância, também, que o Psicólogo crie espaço para diálogos autênticos para que a família e professores falem sobre suas dificuldades, fornecendo uma escuta acerca das dificuldades de todos, não só do aluno. Tal planejamento deverá ocorrer com o objetivo de promover a unificação entre pais e professores no processo educacional das crianças, contendo, assim, a participação de ambas as partes. O Psicólogo escolar deve, sobretudo, assumir um papel investigativo a fim de criar, juntamente à equipe, estratégias de intervenções colaborativas, na qual toda rede possui influência sobre o aluno, assim como também sofrem influência de maneira mútua (ANDRADA, 2005 apud CURONICI; MCCULLOCH, 1999).

O Psicólogo escolar tem como possibilidade a utilização de técnicas e métodos que irão atuar de forma interventiva. Desse modo, o Applied Behavior Analysis (ABA) é um tratamento terapêutico focado no comportamento do indivíduo com autismo. Ele é utilizado para diminuir os chamados “comportamentos-problema”, isto é, comportamentos inadequados amplificando os desejados através da utilização de recompensas. Sendo assim, a criança, ao executar o comportamento desejado, recebe como resposta a recompensa; quando ocorre o não desejado, não recebe. Tal técnica se faz eficiente pois é por meio dela que a criança terá a oportunidade de desenvolver-se não só educacionalmente, mas também socialmente (TEIXEIRA, S/A).

O Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação (TEACCH, na sigla em inglês) é um programa educacional e clínico que surgiu de um projeto de pesquisa no qual foi observado os comportamentos de crianças autistas em diferentes situações. É um método comportamental aplicado no ambiente pedagógico, enfocando cuidados especiais acerca da organização visual e da estrutura.



O ambiente pedagógico precisa ser organizado por meio de rotinas expostas em quadros e painéis para que, assim, seja criada a oportunidade de a criança reconhecer onde estão localizadas as atividades relacionadas a ela e, assim, colocá-las em prática. Em relação à estrutura, o ambiente precisa estar livre de estímulos distratores como, por exemplo, barulhos, aglomerado de pessoas, janela com visão para o pátio e brinquedos visíveis (TEIXEIRA, S/A).

O TEACCH fornece uma adaptação do espaço para facilitar a capacidade de compreensão da criança aos estímulos ao seu redor, o modelo tem o intuito de aprimorar a independência e autonomia do aluno. Tem como princípios que o ambiente organizado, o ensino estruturado e a previsibilidade contribuem benéficamente para o desenvolvimento e a aprendizagem de pessoas com autismo. O modelo TEACCH proporciona a estrutura e a organização fundamental para que a criança com TEA expanda o seu ambiente e tenha autonomia não só na escola, mas também em casa (RUSSO, S/A).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo conseguiu responder a problemática a respeito do papel da psicologia escolar no processo de desenvolvimento educacional de crianças com TEA, sendo possível compreender que o psicólogo escolar ocupa um lugar essencial nesse processo estando ele trabalhando com uma equipe multidisciplinar, para que os objetivos globais do desenvolvimento dessas crianças possam ser trabalhados. Desta forma, foi possível analisar a importância do psicólogo escolar frente as dificuldades encontradas em escolas regulares para a promoção do desenvolvimento educacional de crianças com TEA.

Identificando, assim, as possíveis dificuldades do ambiente escolar para que haja o processo educacional de crianças com TEA, analisando também o papel do psicólogo escolar na mediação do desenvolvimento de habilidades sociais das mesmas, discutindo-se estratégias de intervenção que o psicólogo escolar utiliza para que crianças com TEA se desenvolvam no âmbito educacional. Este presente trabalho buscou compreender o desenvolvimento dessas crianças a partir de uma explicação com base na teoria de Piaget, uma base desenvolvimentista na qual leva em conta a relevância de aspectos cognitivos e afetivos como unidades integrativas. O presente trabalho contou, ainda, com a participação da teoria de Vigotsky na qual fala sobre o fato da internalização da experiência ocorrer por meio da aprendizagem.

Tal aprendizagem é estabelecida pela humanidade de maneira histórica, sendo ela responsável pela aquisição das capacidades especificamente humanas, ou seja, desenvolvimento e criação de novas habilidades e funções psíquicas. As funções psicológicas superiores serão mais facilmente estimuladas com a presença do mediador no ambiente em que a criança com TEA está inserida, este atuará como facilitador no processo de aprendizagem e desenvolvimento da mesma. Uma problemática encontrada na busca por informações sobre o tema refere-se à escassez de materiais que abordam claramente como ocorre o acompanhamento de crianças com TEA em escolas públicas ou particulares, assim como o déficit de psicólogos nesses ambientes, pois, sabe-se que esse profissional ainda não ocupa e exerce o seu papel em muitos desses espaços, o que pode acabar gerando prejuízos a essas crianças.

Portanto, percebe-se que a temática do presente artigo, necessita ainda de grandes avanços para que sejam tomadas medidas que contribuam de forma plena com o desenvolvimento de crianças com TEA no ambiente escolar. Se atribui a isso, a importância da continuação de pesquisas futuras, com foco na



problemática das consequências de não se ter no âmbito escolar a figura de um profissional psicólogo, além do trabalho conjunto com outros profissionais em uma equipe multidisciplinar. Para que possam contribuir na construção de uma sociedade mais receptiva ao acolhimento e desenvolvimento de estratégias eficazes que estabeleçam um bom direcionamento na resolução de possíveis dificuldades que possam existir na formação e desenvolvimento de crianças com TEA dentro de um ambiente escolar.

5 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CID-10 – **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas** – Organização Mundial da Saúde, trad. Dorgival Caetano, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CHIAROTTINO, R. Z. **Em busca do sentido da obra de Jean Piaget**. São Paulo: Ática, 1984.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GAMMELTOFT, L.; NORDENHOF, M.S. **Autism, play and social interaction. London and Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers**, 2007.

MARTINS, A. S. G.; PREUSSLER, C. M.; ZAVASCHI, M. L. S. **A Psiquiatria da Infância e da Adolescência e o Autismo**. In: BAPTISTA, C. R., BOSA, C. e Cols. **Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artes Médicas: 2002, pp. 41-49.

MARTÍNEZ, A. M. (2007). **O psicólogo escolar e os processos de implantação de políticas públicas: atuação e formação**. In H. Campos (Org.), **Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas** (pp. 109-133). Campinas: Alínea.

MINGHETTI, L. R; KANAN, Lilia Aparecida. **Atuação do Psicólogo no contexto da inclusão escolar de crianças com necessidades especiais**. Visão Global. Joaçaba, v. 13, n. 2, p. 419-440, jan./jun. 2010.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

Psicologia escolar: descubra o que é e muito mais. **Sae Digital**. Disponível em: <Psicologia escolar: descubra o que é e muito mais - SAE Digital>. Acesso em: 17 de abril de 2021.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget**. Rio de Janeiro: LTC, 1980.

VYGOTSKY e a psicologia da Educação. **Psicologia MSN**, 2014. Disponível em: <<https://www.psicologiamsn.com/2013/03/vygotsky-e-a-psicologia-da-educacao.html>>. Acesso em 18 de abril de 2021.